Domingo X (B) do Tempo Comum

Evangelho (*Mc* 3,20-35): Os escribas vindos de Jerusalém diziam que ele estava possuído por Beelzebu e expulsava os demônios pelo poder do chefe dos demônios» (...).

A adoração jamais deve ser traicionada. Erro do ateísmo marxista

REDAÇÃO evangeli.net (elaborado com base nos textos de Bento XVI)
(Città del Vaticano, Vaticano)

Hoje constatamos uma das conseqüências mais perniciosas da descrença e do rechaço do coração: Deformar o rosto de Jesus. O caso do Evangelho de hoje aproxima-se a absurdidade: Atribuir a Jesus um poder demoníaco para explicar a expulsão de demônios. Lamentável e torpe erro!

Aquele tosco erro dos escribas se reproduziu modernamente em versão materialista. Não deveria o salvador de o mundo demonstrar sua identidade dando de comer a todos? O marxismo teria feito que toda fome fosse saciada e que o deserto se convertesse em pão. Mas, a história demonstrou que quando não se respeita a hierarquia dos bens já que não há justiça, senão que se cria desajuste e destruição também no âmbito dos bens materiais. Quando se renega de Deus ou, simplesmente, se lhe da uma importância secundária (deixando-o de lado), então fracassam precisamente estas coisas hipoteticamente mais importantes.

—Senhor: O pão é importante, a liberdade é mais importante, mas o fundamental é a fidelidade constante e a adoração jamais traída.